

Farmácia do governo abastecida

PROGRAMA DE COMPRA DE MEDICAMENTOS DA SECRETARIA GARANTE ESTOQUE SUFICIENTE PARA SUPRIR AS NECESSIDADES DE HOSPITAIS E UNIDADES DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL ATÉ O FIM DO ANO

Talita Cavalcante

A farmácia central da Secretaria de Saúde está abastecida. A verba de R\$ 72 milhões liberada pelo Governo do Distrito Federal serviu para a compra de medicação suficiente para suprir a necessidade de hospitais e unidades de saúde por três meses. A aquisição foi feita por meio do Programa de Compra de Medicamentos da Secretaria de Saúde, que também prevê o investimento de R\$ 18 milhões mensais no reabastecimento da central, para que a população não sofra mais com a falta de medicação. Para acompanhar o descarregamento dos remédios, insumos e materiais médico-hospitalares adquiridos com o dinheiro, o governador do DF, Joaquim Roriz, visitou ontem a Farmácia Central da Secretaria de Saúde.

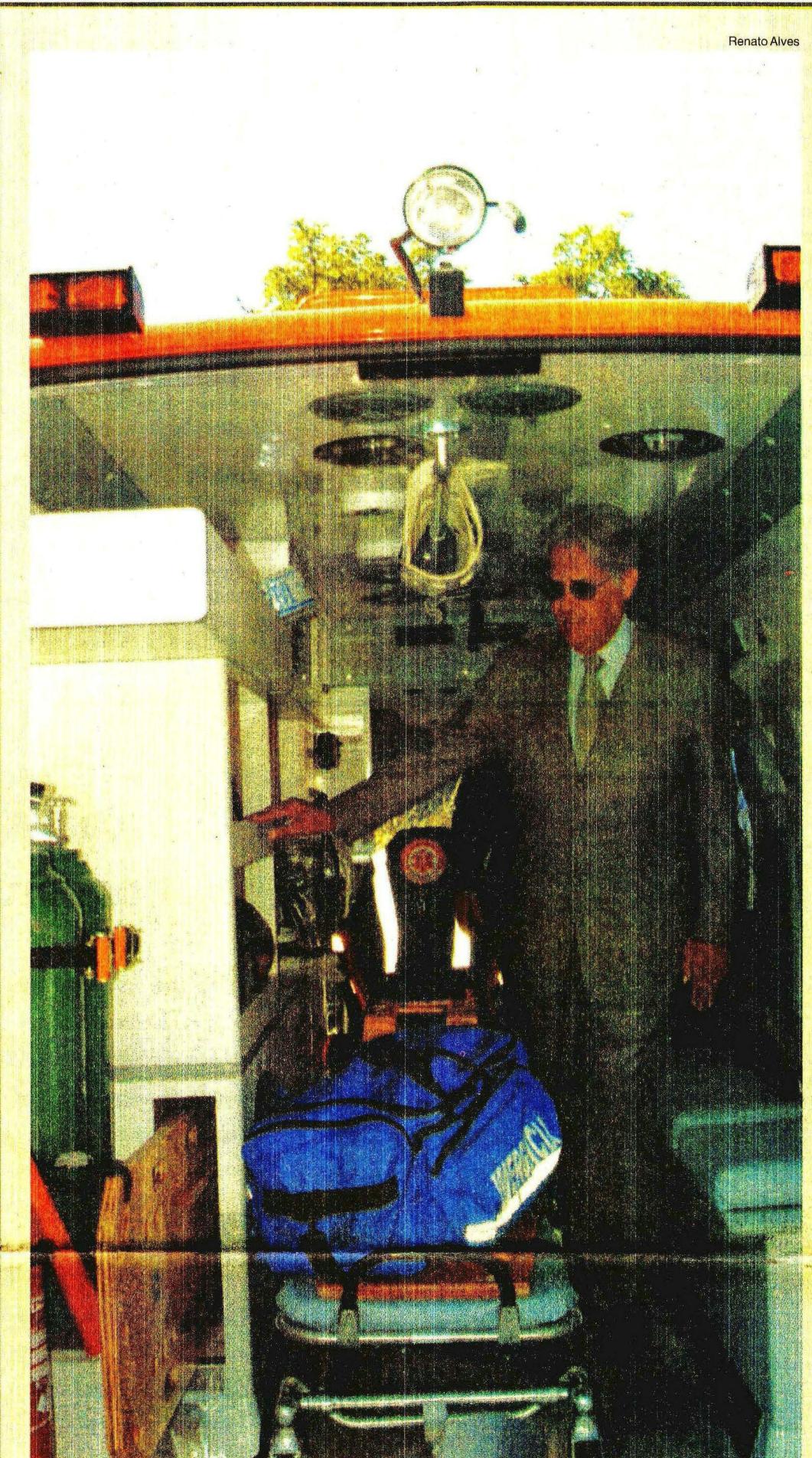
Acompanhado do secretário de Saúde do DF, José Geraldo Maciel, o governador afirmou que há uma preocupação do governo quanto à falta de medicamentos. "Este é um assunto delicado e que nos incomodava muito. E a partir do momento em que o Maciel assumiu a secretaria se propôs a fazer uma compra para o ano inteiro. Ainda há medicamento para ser recebido", explica. De acordo com o secretário de Saúde, pelo menos 12 carretas são descarregadas por semana no pátio da Farmácia Central. "Temos um estoque atual de

R\$ 22 milhões, porém, mesmo assim precisávamos de mais alguns medicamentos", completou Geraldo Maciel. Para o governador do DF, a falta de medicação sentida nos meses de março e abril nos hospitais e unidades de saúde foi resultado de desorganização. "As coisas agora estão organizadas. Não é porque faltou medicamento em determinado momento que vai faltar sempre. Agora está completamente organizado o esquema de compras", argumenta.

Os principais medicamentos adquiridos foram o Piportil e o Decanato de Haloperidol, remédios usados para o tratamento de doenças mentais. Além de outros 1.300 para várias doenças. De acordo com a diretora de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Saúde do DF, Eva Fontes, os dois prédios da Farmácia Central não estão sendo suficientes para armazenar os remédios e os materiais que estão chegando. "Contamos com o apoio do Exército e da Companhia Energética de Brasília (CEB), que nos emprestaram locais para guardar o que adquirimos", conta. Segundo ela, estar com a farmácia sempre abastecida é viável tanto para o médico quanto para o paciente. "Com o programa passamos a ter estoque regular, sem substituição de remédios, como estávamos trabalhando. Isso auxilia o médico no diagnóstico da doença e o paciente, que sai mais rápido do hospital", diz.

Novo Prédio - Durante o evento, o governador Joaquim Roriz antecipou que, em seis meses, um novo prédio para abrigar a Farmácia Central será construído. "Autorizei o secretário a fazer a obra e já há verbas no orçamento para a construção de um prédio novo, que deve ser entregue em seis meses", disse. A diretora de Assistência Farmacêutica, Eva Fontes, acrescenta que o novo galpão terá 5 mil m² quadrados, um a mais que o atual. De acordo com ela, o Núcleo de Insumos para a Atenção Básica (Niab), localizado próximo ao Cemitério Campo da Esperança e vinculado à Farmácia Central, deixará de existir com o novo prédio. A obra, que está em fase de licitação, custará R\$ 3 milhões e permitirá o empilhamento de até 12 metros de altura de caixas de remédios. "Nós teremos assim a Farmácia Central funcionando num único lugar, aqui mesmo no Parque de Apoio da Secretaria de Saúde", diz Eva Fontes.

Remédios em casa - A partir da primeira quinzena de agosto, os pacientes cadastrados nos programas de saúde do GDF receberão na própria casa medicação para câncer de mama, diabetes, osteoporose e hipertensão. Uma parceria entre a Secretaria de Saúde e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ETC) foi firmada há dois meses e o intuito é beneficiar mais de 80 mil pessoas que fazem uso de medicamentos continuados no DF, segundo o secretário José Geraldo Maciel.



O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) tem agora prazo para sair do papel. Foi autorizado pelo Ministério da Saúde em dezembro de 2003 e será implementado na primeira quinzena de agosto. Com 37 ambulâncias, o programa prevê a localização estratégica dos automóveis numa central que será instalada no Guará e poderá ser acessada por qualquer pessoa do DF. De acordo com o governador, o socorro deve chegar ao local designado em, no máximo, nove minutos.

Das 37 ambulâncias entregues pela União, sete serão Unidades Móveis de Tratamento Intensivo,

cinco destinadas a adultos, uma a crianças e outra a bebês (neonatal). De acordo com o governador, Joaquim Roriz, a demora da implantação do sistema se deu devido a um estudo destinado a verificar as áreas de partida das ambulâncias.

"Um programa foi elaborado para ter uma ambulância em cada ponto estratégico das cidades. Para isso foi preciso fazer um projeto para que, no menor tempo possível, o paciente seja atendido e encaminhado ao hospital mais próximo. É fundamental a distribuição perfeita dessas ambulâncias, agilizando assim os atendimentos", diz Roriz.